

A close-up photograph of a man with long, dark hair and a beard, looking down at a young child with dark, curly hair. The man is wearing a light-colored, possibly purple, shirt. The child is wrapped in a light-colored cloth. The background is softly blurred, showing hints of greenery.

PERGUNTA 16

**JESUS AMA MAIS
AS CRIANÇAS DO
QUE DEUS PAI
NO ANTIGO
TESTAMENTO?**

Pr. Fernando Galli
IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

Não — **Jesus não ama mais as crianças do que o Pai no Antigo Testamento**, porque **Pai e Filho são um só em essência, caráter e propósito** (João 10:30). A aparente diferença no trato se deve **não a uma mudança no amor divino**, mas à **revelação progressiva de Deus na história**, e ao contexto cultural e teológico de cada aliança.

1. Por que essa dúvida aparece?

Porque no Antigo Testamento, vemos:

- Julgamentos coletivos (incluindo crianças), como no dilúvio, Canaã, etc.
- Uma revelação mais **externa e judicial** de Deus.

Mas isso mostra **a gravidade do pecado e a santidade de Deus**, não a **ausência de amor**.

O mesmo Jesus que abraça crianças também falou do inferno, juízo e condenação (Mateus 10:28; 25:41). O amor de Deus **nunca anula Sua justiça**, nem vice-versa.

Vamos aprofundar com base bíblica e teológica:

2. O contexto era de juízo, não de crueldade

Deus não mandava matar por prazer ou capricho, mas como parte de um juízo divino contra povos extremamente perversos, como os cananeus, amalequitas, etc.

“...por causa da impiedade dessas nações é que o Senhor teu Deus as lança fora diante de ti.” (Deuteronômio 9:5)

Esses povos praticavam:

- Infanticídio (sacrifício de crianças) – ver Levítico 18:21
- Bestialidade, incesto, idolatria extrema, cultos sexuais, etc. – Levítico 18:24-30

A morte dessas crianças não foi por serem crianças, mas porque pertenciam a culturas moralmente condenadas por Deus, e que estavam completamente corrompidas.

3. Deus tem autoridade sobre a vida de todos

Como Criador soberano, Deus tem o direito de dar e tirar a vida. Ele não comete

injustiça quando tira alguém deste mundo, seja criança ou adulto (Jó 1:21).

- “A alma que pecar, essa morrerá.” (Ezequiel 18:4)
- “Não fará justiça o juiz de toda a terra?” (Gênesis 18:25)

Deus vê além da vida terrena. Ele não vê como nós, que estamos presos ao tempo e à emoção. Ele julga com justiça perfeita, mesmo que não compreendamos tudo agora.

4. As crianças estavam incluídas no destino da coletividade

Na cultura hebraica e antiga em geral:

- A identidade era coletiva, não individualista como a nossa.
- As crianças eram parte da estrutura da nação ou tribo.
- Quando Deus executava juízo contra um povo, isso atingia toda a estrutura do mal, inclusive o futuro daquela cultura.

Exemplo: se os filhos dos cananeus fossem poupados, cresceriam odiando Israel e mantendo a cultura pagã — e de fato, quando Israel não destruiu os povos como Deus ordenou, acabou adorando

seus deuses e se corrompendo (Juízes 2:1-3).

4. Há esperança para as crianças que morreram

A Bíblia não trata explicitamente do destino eterno de crianças mortas antes da idade de responsabilidade moral, mas há indícios de que Deus, mesmo ordenando a morte delas naquele contexto específico, as recebe com misericórdia.

Davi disse sobre seu filho morto: “Ele não voltará para mim, mas eu irei para ele.” (2 Samuel 12:23)

Isso sugere que crianças que morrem na inocência são acolhidas por Deus, o que elimina a visão de que morrer nesse contexto foi uma “condenação eterna”.

5. Essas ordens eram únicas, específicas, e não se repetem hoje

- Esses mandatos foram dados em contextos específicos, sob o governo teocrático de Israel, contra povos malignos, que já treinavam crianças para a guerra.
- Em alguns casos, Deus mandou tirar a vida das crianças porque Israel

não teria como alimentar e cuidar de todas elas. Preservar a vida delas, em determinados contextos de guerra, seria impraticável.

- Tais mandados de Deus não são modelos para nenhum governo ou religião atual.
- Jesus jamais ordenou isso — pelo contrário, ensinou a amar os inimigos (Mateus 5:44).

6. Mesmo assim, o amor do Pai por crianças já está no Antigo Testamento

Embora o foco do Antigo Testamento seja mais **nacional e legal** (Israel como povo), ainda assim:

Deus ama e protege as crianças:

- **Salmo 127:3** – “Os filhos são herança do Senhor.”
- **Deuteronômio 6:6-7** – Os pais devem **ensinar com zelo os filhos** a temer e amar a Deus.
- **Oséias 11:1-4** – Deus fala de Israel como uma criança:

“Quando Israel era menino, eu o amei... Eu o ensinei a andar, tomei-o nos meus braços... com cordas de amor eu os atraí.”

- **Isaías 49:15** – “Pode uma mãe esquecer-se do filho que ainda mama? Ainda que se esquecesse, eu todavia não me esquecerei de ti.”

Esses textos mostram o **amor paternal e terno de Deus**, não só por adultos, mas **também por crianças**.

7. Jesus revela esse mesmo amor com mais clareza

No Novo Testamento, a revelação é **mais pessoal**, pois **Deus se fez carne em Cristo**. Assim, Jesus **mostra o coração do Pai com mais intensidade e proximidade**.

- **Marcos 10:13-16** – Jesus abraça as crianças, impõe as mãos e diz: “Deixai vir a mim os pequeninos... porque dos tais é o Reino de Deus.”
- **Mateus 18:6** – Jesus adverte severamente: “Quem fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que... fosse afogado no mar.”

Jesus não está revelando um amor **novo**, mas **expondo visivelmente o amor do Pai**, como Ele mesmo afirma: “Quem me vê, vê o Pai.” (João 14:9)

8. Pai e Filho amam igualmente, pois são um só Deus

- **João 3:16** – “Porque **Deus** (o Pai) amou o mundo de tal maneira que **deu o seu Filho...**”
- **João 5:19** – “O Filho nada pode fazer por si mesmo, senão o que vir o Pai fazer.”
- **Hebreus 1:3** – Jesus é a **expressão exata do ser do Pai.**

Logo, **todo amor que vemos em Jesus é o mesmo amor do Pai.** Não há contradição, mas **continuidade na revelação.**

Conclusão

Assim, **não é verdade que Jesus ama mais as crianças do que o Pai no Antigo Testamento,** pois Pai e Filho compartilham da mesma natureza e amor eternos. A diferença percebida decorre da forma progressiva com que Deus se revelou: **no Antigo Testamento, o foco era a santidade e a justiça divina diante do pecado coletivo, enquanto no Novo Testamento, o amor do Pai é revelado com maior clareza por meio de Cristo.** Portanto, o amor de Jesus pelas crianças é o mesmo amor do Pai, agora plenamente manifestado.

Quanto às ordens de Deus para a morte de crianças no Antigo Testamento, elas devem ser entendidas dentro de contextos específicos de juízo divino contra as culturas extremamente corrompidas e idólatras, como os cananeus. Essas ordens não foram atos de crueldade, mas expressões da justiça santa de Deus sobre estruturas coletivas de pecado.

Deus, como Criador, tem autoridade sobre a vida de todos, e há indícios nas Escrituras de que as crianças que morreram foram acolhidas por sua misericórdia. Tais ordens eram únicas, não se aplicam à era cristã, e não refletem um contraste entre o Pai e o Filho, mas sim a continuidade entre justiça e amor ao longo de toda a revelação bíblica. – Pr. Fernando Galli.

Colabore com nossa obra! Suas orações são muito importantes. Pix de amor: 16996371225

Pr. Fernando Galli – Instituto Apologético Cristo Salva